



**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 7

Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

7

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 7 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-308-8

DOI 10.22533/at.ed.088190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 7” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO HÍBRIDO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENGAJAMENTO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	
Adriano Rosa Alves Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.0881903041	
CAPÍTULO 2	17
ENTRE A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PPC DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFPA	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0881903042	
CAPÍTULO 3	29
ENTRE METODOLOGIAS E PROJETOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS EM MÚSICA	
Elisa da Silva e Cunha Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.0881903043	
CAPÍTULO 4	37
ERA UMA VEZ... UM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL E O CORPO EM MOVIMENTO	
Sára Maria Pinheiro Peixoto Ana Aparecida Tavares da Silveira Fabyana Soares de Oliveira Marcilene França da Silva Tabosa Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0881903044	
CAPÍTULO 5	47
ESCOLA DE PALHA, DE MADEIRA OU DE TIJOLOS? A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESTUDANTIL	
Mariana Rocha Fortunato Beatriz Oliveira Duarte Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903045	
CAPÍTULO 6	56
ESCOLA EFICAZ: QUAL É O OLHAR DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DE PERNAMBUCO?	
Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire	
DOI 10.22533/at.ed.0881903046	

CAPÍTULO 7	65
ESPIRAL DE SENTIDOS E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PARA GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN	
<p>Josângela Bezerra da Silva Marcelo dos Santos Bezerra Elda Silva do Nascimento Melo</p>	
DOI 10.22533/at.ed.0881903047	
CAPÍTULO 8	77
ESSE PAPEL NÃO É SÓ SEU, É DA ESCOLA!	
<p>Elcio Galioni Fernanda Aparecida Loiola Barbosa Mariana Fogaça Marcelo</p>	
DOI 10.22533/at.ed.0881903048	
CAPÍTULO 9	83
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA	
<p>Antonia Dália Chagas Gomes Cibelle Euridice Araújo Sousa Francisco Jucivânio Félix de Sousa</p>	
DOI 10.22533/at.ed.0881903049	
CAPÍTULO 10	91
ESTUDO COMO ATIVIDADE ARTÍSTICA	
<p>Adriana Vieira Lins Ciro Bezerra Claudio da Costa Alluska Souza Cavalcante</p>	
DOI 10.22533/at.ed.08819030410	
CAPÍTULO 11	100
ESTUDO E VIRTUDE: CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
<p>Ciro Bezerra Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas Denis Avelino Roseane Nascimento</p>	
DOI 10.22533/at.ed.08819030411	
CAPÍTULO 12	108
ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	
<p>Otávio Vieira Sobreira Júnior Francisco Wagner de Sousa Paula Lydia Dayanne Maia Pantoja Germana Costa Paixão</p>	
DOI 10.22533/at.ed.08819030412	

CAPÍTULO 13	118
EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS: COMPETÊNCIA, CERTIFICAÇÃO E NEGAÇÃO	
Marcilene Ferreira Rodrigues Valdivina Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.08819030413	
CAPÍTULO 14	132
EXPECTATIVA VS REALIDADE: JOVENS ALÉM DOS FONES DE OUVIDO	
Alice Luz Elisa da Silva e Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.08819030414	
CAPÍTULO 15	142
EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE UMA ESTUDANTE SURDA EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Cristiane Gomes Ferreira Sabrina de Azevedo Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.08819030415	
CAPÍTULO 16	152
EXPERIÊNCIAS ELENCADAS NO PROJETO “LETRANDO NO LUGAR ONDE VIVO!” APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL DR. MILTON SOLDANI AFONSO, EM CAMPO MAIOR – PIAUÍ	
Julianna Soares de Sousa Márcia Cristina dos Santos Costa	
DOI 10.22533/at.ed.08819030416	
CAPÍTULO 17	169
EXPLORANDO O CORPO HUMANO: DISCURSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	
Jucenilde Thalissa de Oliveira Fernando Vinícius Pereira de Almeida Jackson Ronie Sá-Silva Marcos Felipe Silva Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.08819030417	
CAPÍTULO 18	174
FALTA DE ATIVISMO DOCENTE: DESCARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO - CENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andréia Quinto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.08819030418	

CAPÍTULO 19 185

FATORES DA EVASÃO ESCOLAR: NA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO DISTRITO DE FAZENDINHA EM MACAPÁ, AMAPÁ – BRASIL

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno
Nilda Miranda da Silva
Diana Socorro Leal Barreto
Eliana da Silva Rodrigues
Irany Gomes Barros

DOI 10.22533/at.ed.08819030419

CAPÍTULO 20 196

FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LIBRAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES

Josiane Junia Facundo de Almeida
André Luis Onório Coneglian
Antônio Aparecido de Almeida
Cleusa Camargo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08819030420

CAPÍTULO 21 207

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTOS VIRTUAIS: AS REDES DE COLABORAÇÃO COMO NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR

Ana Lúcia de Souza Lopes
Marili Moreira da Silva Vieira
Claudia Coelho Hardagh

DOI 10.22533/at.ed.08819030421

CAPÍTULO 22 219

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O DIÁLOGO E A PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares

DOI 10.22533/at.ed.08819030422

CAPÍTULO 23 231

FORMAÇÃO CONTINUADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR? O LUGAR DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Nancy Costa de Oliveira
Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.08819030423

CAPÍTULO 24 243

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DA DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Oswaldo Jefferson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08819030424

CAPÍTULO 25	254
FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE O ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Adriana Camejo da Silva Aroma Paulo Fraga da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08819030425	
CAPÍTULO 26	265
FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A PRÁTICA	
Queila Carla Ramos da Silva Alcantara Ana de Kássia Silva Lyra Sebastião Soares Lyra Netto Jedida Severina de Andrade Melo Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa Andréia Gilzélia de Arruda Santana Paula Helena da Rocha Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08819030426	
CAPÍTULO 27	282
FRACATAIS COMO EIXO INTEGRADOR ENTRE AS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E ARTES	
Samara Régia de Andrade Pascoal Eron Santos de Souza Marianne Louise Marinho Mendes Cristhiane Maria Bazilio de Omena	
DOI 10.22533/at.ed.08819030427	
CAPÍTULO 28	290
FUNÇÕES QUADRÁTICAS ATRAVÉS DE AULAS DINAMIZADAS COM <i>SOFTWARE</i> : UMA PROPOSTA PARA O EJA	
Rosângela Araújo da Silva Luana da Silva Dantas Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.08819030428	
CAPÍTULO 29	298
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BOLEMA	
Daniel Santos de Carvalho Everton Soares Cangussu Naralina Viana Soares da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.08819030429	
CAPÍTULO 30	310
GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Cristiana Marinho da Costa Janaina Alves de Lima Nathalya Marillya de Andrade Silva Josley Maycon de Sousa Nóbrega Jefferson Silva Costa Quercia Carvalho Eloi	
DOI 10.22533/at.ed.08819030430	

CAPÍTULO 31	315
GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA CATÓLICA	
Selmara Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.08819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	320

ESCOLA DE PALHA, DE MADEIRA OU DE TIJOLOS? A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESTUDANTIL

Mariana Rocha Fortunato

Instituto Federal de Brasília
Brasília - DF

Beatriz Oliveira Duarte

Instituto Federal de Brasília
Brasília - DF

Simone Braz Ferreira Gontijo

Instituto Federal de Brasília
Brasília - DF

RESUMO: O artigo teve como objetivo investigar as condições de infraestrutura de duas escolas públicas do Distrito Federal a partir da percepção dos gestores e da observação do espaço físico. Infere-se que a escola do Plano Piloto apresenta uma infraestrutura limítrofe a categorização “básica - adequada” e a escola de Sobradinho “adequada – avançada”. Porém, não pode deixar de destacar que vários aspectos dessa infraestrutura comprometem a qualidade da educação e a salubridade de professores, estudantes e funcionários, tais como a falta de quadra de esporte, a escassez de gêneros alimentícios para a merenda, salas de aula pequenas e superlotadas, falta de laboratórios de informática e ciências obsoletos. Apesar das políticas de investimentos, do recebimento de recursos públicos diretamente na escola, nem sempre é possível atender a todas as

demandas de consertos e melhorias com a estrutura física. Destaca-se que a infraestrutura de boa qualidade precisa ser assegurada como elemento de permanência e sucesso escolar, em especial, nas escolas destinadas às camadas populares, uma vez que a educação é direito de todos e dever da família e do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Infraestrutura. Qualidade. Educação escolar.

SCHOOL OF STRAW, WOOD OR BRICKS? THE IMPORTANCE OF PUBLIC SCHOOLS INFRASTRUCTURE IN PROMOTION STUDENT PERMANENCE AND SUCCESS

ABSTRACT: The article had as its aim to investigate the infrastructure conditions of two Federal District public schools from the managers ‘ perception and observation of the physical space. Infers that the Pilot Plan school presents a limitrophe infrastructure to categorization “basic - adequate” and the school of Sobradinho “suitable - advanced. However, cannot fail to point out that several aspects of this infrastructure compromise to quality infrastructure and salubrity of teachers, students and employees, such as the lack of sport court, the scarcity of food for lunch, classrooms small and overcrowded, lack of computer and science labs obsolete. Despite the investment policies of

the receiving public funds directly to the school, it is not always possible to meet all the demands of repairs and improvements to the physical structure. Highlights that good quality infrastructure needs to be ensured as an element of permanence and school success, in particular in schools aimed at low-income, once education is everyone's right and duty of the family and the State.

KEYWORDS: Infrastructure. Quality. School education.

INTRODUÇÃO

Preocupar-se com o ambiente escolar é um sinal de humanização, pois considerar o estudante de forma holística, como ser integrado é um primeiro movimento para a efetivação da educação integral. A infraestrutura da escola é fator fundamental para a garantia de um ambiente que propicie boas condições para a aprendizagem e já vem considerado como elemento para atribuição de qualidade em avaliações externas. O Plano Nacional de Educação Lei n. 13.005/ 2014 (PNE) prevê, em sua Meta1, estratégia 1.6:

Implantar, até o segundo ano de vigência deste PNE, avaliação da educação infantil, a ser realizada a cada 2 (dois) anos, com base em parâmetros nacionais de qualidade, a fim de aferir a **infraestrutura física**, o quadro de pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos, a situação de acessibilidade, entre outros indicadores relevantes (grifo nosso).

Assim, nesta pesquisa, buscou-se compreender como duas escolas públicas do Distrito Federal situadas em diferentes cidades, preservam incrementam a infraestrutura da escola, independente de recursos governamentais. Para tanto, traçou-se um caminho qualitativo no qual a opção foi coletar dados por meio da entrevista com os gestores. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2016, a razão de estudantes por sala, professores e funcionários não foi investigada nesta pesquisa.

Na análise dos dados foram considerados conceitos relativos às políticas públicas, pois essas “dizem respeito à oferta de equipamentos e serviços públicos, mas sempre feita de forma pontual ou setorial, de acordo com a demanda social ou a pressão dos grupos de interesse” (OLIVEIRA, 2010. p. 3).

A infraestrutura escolar como indicador de qualidade

Com Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/1996 o acesso às vagas nas escolas públicas passou a ser obrigatório para a educação básica e o Estado se viu com a responsabilidade de aumentar o número de escolas. Porém, “este aumento quantitativo em termos de acesso não implicaria em uma melhora automática na qualidade do sistema” (COSTA, AKKARI e SILVA, 2011, p. 77). Considera-se que a infraestrutura física é um dos elementos promotor da qualidade do sistema escolar, pois o estudante “[...] quando chega à escola, tem que ter equipamentos, conforto do ambiente para se concentrar, se dedicar aos estudos e ao aprendizado. O professor precisa de

equipamento para desenvolver o trabalho dele” (NETO, 2013.p.1).

A escola, como *locus* privilegiado de formação para cidadania, precisa proporcionar aos atores escolares um ambiente agradável e favorecedor das aprendizagens para além dos conteúdos conceituais. É nesse ambiente que conteúdos atitudinais, tais como, o respeito aos bens públicos, a si mesmo e ao outro, hábitos de alimentação saudável e higiene, também são fomentados. Para que esses conteúdos sejam engendrados de maneira adequada o espaço físico precisa ser pensado e cuidado com essa finalidade. Beltrame (2007) afirma que

[...] o espaço escolar configura-se como elemento fundamental para a formação do ser humano. A busca da harmonia entre o usuário e o ambiente é uma questão que deve ser cuidadosamente relacionada, pois deve haver uma interação entre espaço físico, atividades pedagógicas e comportamento humano (p.1-2).

Um ambiente escolar que não apresente os elementos básicos de “infraestrutura elementar (água, energia, esgoto), recursos físicos (equipamentos e espaços para a prática de atividades relacionadas ao ambiente educacional) e recursos humanos (razão “alunos por professor” e razão “funcionários por aluno”)” (PIERI, 2014. p.9), comprometerá as aprendizagens.

A infraestrutura deficitária das escolas foi apontada em estudo realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em 2011, como problema na aprendizagem dos estudantes.

A análise feita a partir do Segundo Estudo Regional Comparativo e Explicativo (Serce), feito em 2006, mostra que o desempenho dos alunos que estudam em ambientes com boa infraestrutura é superior ao dos que estão em escolas piores (BORGES, 2011).

Para além do trabalho pedagógico, o ambiente físico da sala de aula influencia na aprendizagem.

Além da importância do espaço construído, outro fator que pode interferir no desenvolvimento didático dos alunos são as condições ambientais da classe: acústica, temperatura, insolação, ventilação e luminosidade, as quais podem refletir-se em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho acadêmico e mesmo em sua saúde (BELTRAME, 2007 p.2).

Em 2011, Soares Neto, Jesus, Karino e Andrade realizaram um estudo e propuseram uma escala para análise de dados relativos a infraestrutura das escolas de educação básica brasileiras (públicas e privadas). A partir dos números do Censo Escolar da Educação Básica, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desenvolveram a pesquisa com base no princípio que a infraestrutura escolar é um dos elementos que influenciam o desempenho dos estudantes.

A escala apresentada avalia as instituições em 22 critérios: água, água filtrada,

esgoto, prédio escolar, coleta de lixo, energia elétrica, quadra, biblioteca ou sala de leitura, sanitário, sanitário para pessoas com deficiência (PcD), dependências PcD, sala de atendimento especial, TV, DVD, copiadora, impressora, cozinha, sala da diretoria e dos professores, laboratório de informática e ciências e computadores. Pieri (2014) apresenta essas mesmas variáveis para compor o indicador de qualidade fundamentado na infraestrutura escolar.

Conhecendo as escolas “por dentro”

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista os gestores e observação da estrutura física de duas escolas de diferentes cidades do Distrito Federal.

A escola situada na cidade de Sobradinho atende cerca de 1.100 estudantes no ensino fundamental (6º e 7º anos, no turno vespertino e 8º e 9º anos no turno matutino). Em 2017, obteve nota 4,7 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e não alcançou a meta 5,1 projetada para o ano. Está localizada em uma área da cidade acessível aos moradores da região e seu prédio tem mais de 20 anos de construção, mas está bem conservado e arborizado.

A escola do Plano Piloto está localizada na Asa Norte e é rodeada de espaços arborizados. A escola atende, em média, 1.000 estudantes no ensino fundamental (6º e 7º anos, no turno vespertino e 8º e 9º anos no turno matutino). Em 2017, obteve nota de 4,7 no IDEB e não alcançou a meta de 6,3 projetada para o ano. O prédio tem mais de 30 anos de construção, está bem conservado e no momento da pesquisa passava por reformas.

Para análise foi realizado o cotejamento desses dados e os documentos indicadores de qualidade da infraestrutura física. O Quadro 1 apresenta a síntese dos dados, a partir do agrupamento de indicadores de infraestrutura elementar apontados por Soares Neto, Jesus, Karino e Andrade (2011), sintetizados em 13 critérios.

Indicadores	Plano Piloto	Sobradinho
Água/ água filtrada	Os estudantes têm acesso a bebedouros com água filtrada, natural e gelada.	Os estudantes têm acesso a bebedouros com água filtrada, natural e gelada.
Esgoto	Saneamento básico adequado.	Saneamento básico adequado.
Prédio escolar/ dependências PcD	Bom estado de conservação (com exceção do telhado), ambientes acessíveis a PcD.	Bom estado de conservação (câmeras para o monitoramento, inclusive dentro das salas de aulas), ambientes acessíveis a PcD.
Coleta de lixo	A escola conta com a coleta seletiva normal do bairro onde está localizada.	A escola conta com a coleta seletiva normal do bairro onde está localizada.
Energia elétrica	A energia elétrica é adequada às demandas da escola.	A energia elétrica é adequada às demandas da escola.
Quadra de esportes	Não tem quadra de esporte. Utiliza quadra de esportes cedida pela igreja da comunidade.	Possui quadra de esporte descoberta.

Biblioteca/ sala de leitura	Possui biblioteca e sala de leitura no mesmo ambiente.	Possui biblioteca e sala de leitura no mesmo ambiente.
Sanitário/ sanitário PcD	Banheiro masculino e feminino para atendimento de estudante e público em geral. Há sanitário adaptado à PcD.	Banheiro masculino e feminino para atendimento de estudante e público em geral. Há sanitário adaptado à PcD.
Sala de atendimento especial	Possui uma sala para atendimento de estudantes PcD.	Possui uma sala para atendimento de estudantes PcD e uma sala para o ensino integral.
Equipamentos (TV, DVD, copiadora, impressora, computador)	Equipamentos de TV/DVD são de uso coletivos. Computador e impressora de uso restrito aos servidores.	Todas as salas de aula possuem equipamentos de TV/DVD. Computador e impressora de uso restrito aos servidores.
Cozinha	Possui uma pequena cozinha.	Possui uma pequena cozinha com tamanho adequado às demandas da escola.
Sala da diretoria e dos professores	Possui sala dos professores e diretoria com tamanho adequado às demandas da escola.	Possui sala dos professores e diretoria com tamanho adequado às demandas da escola.
Laboratório de informática e ciências	A escola não tem laboratórios.	A escola possui laboratório de informática e ciências.

Quadro 1 – Infraestrutura das escolas pesquisadas

Fonte: Dados da pesquisa

Tomando como referência a interpretação da escala dada por Soares Neto, Jesus, Karino e Andrade (2011) que classifica as escolas como elementar, básica, adequada ou avançada, segundo os níveis de infraestrutura escolar. Os autores consideram a categorização “elementar” está relacionada a escolas que têm água, sanitário, energia, esgoto e cozinha; “básica” os elementos anteriores acrescidos de sala de diretoria e equipamentos como TV, DVD, computadores e impressora; “adequada” os elementos anteriores acrescidos de sala de professores, biblioteca, laboratório de informática, copiadora, acesso à internet, espaços que permitem o convívio social e o desenvolvimento motor como, por exemplo, quadra esportiva. As escolas categorizadas como “avançadas” em sua estrutura física devem ter “além dos itens presentes nos níveis anteriores, possuem uma infraestrutura escolar mais robusta [...] com a presença de laboratório de ciências e dependências adequadas para atender estudantes com necessidades especiais” (p. 90).

A infraestrutura das duas escolas pesquisadas se diferencia bem como os estudantes que nelas estudam, pois são oriundos de diferentes regiões do Distrito Federal. No Plano Piloto, grande parte dos estudantes mora distante da escola e utilizam o transporte público. Assim, é importante a existência de armários para os estudantes possam guardar o material escolar. Nessa escola o espaço físico também é pequeno em relação ao número de estudantes.

Na pesquisa de Soares Neto, Jesus, Karino e Andrade (2011) apenas 14,9% das

escolas brasileiras possuíam uma estrutura física adequada. A maioria das escolas (40%) dispõe de infraestrutura básica, isto é, água, banheiro, energia, esgoto, cozinha, sala de diretoria e alguns equipamentos. Por outro lado, 0,6% das escolas apresenta uma infraestrutura considerada avançada, com sala de professores, biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, parque infantil, além de laboratório de ciências e dependências adequadas para atender a estudantes com necessidades especiais (TOKARNIA, 2013. p.1).

Para Beltrame (2007)

A preocupação com o ambiente apropriado para o desenvolvimento das atividades humanas deve se estender aos prédios escolares, visto que estes locais abrigam inúmeras pessoas com a finalidade de adquirir conhecimento e cultura. Assim, é necessário que a arquitetura destes prédios esteja plenamente adequada para receber os estudantes e possibilitar o máximo de condições de aprendizagem (p.1).

Nenhuma das escolas pesquisa tem rede de internet aberta aos estudantes. Na escola de Sobradinho a internet é paga pelos servidores. O serviço é utilizado exclusivamente para realização de atividades pertinentes a escola.

Destaca-se, ainda, a alimentação como elemento que, mesmo não estando ligada à estrutura física da escola, é essencial para a permanência e aprendizagem do estudante na escola. Nessa escola é servido o lanche com cardápio criteriosamente elaborado por nutricionistas.

Comparando a estrutura física das duas escolas pesquisadas pode-se perceber semelhanças e distanciamentos. No âmbito das semelhanças pode-se destacar: o espaço da biblioteca, pequeno nas duas escolas. Porém, o acervo da escola de Sobradinho é adequado ao número de estudantes e se encontra atualizado devido a uma política de investimento da própria escola.

Outra similitude são os espaços de laboratórios. Apesar da escola do Plano Piloto não contar com essa estrutura, a escola de Sobradinho oferece laboratório de informática de uso restrito aos estudantes de período integral e laboratório de ciências incompatível com o número de turmas que precisa atender. Destaca-se ainda que, nas duas escolas, os estudantes PcD possuem poucos espaços para integração, pois as salas de apoio são geograficamente isoladas em relação aos demais espaços escolares.

Quanto aos distanciamentos ressalta-se que espaço da escola do Plano Piloto é proporcionalmente inferior ao da escola de Sobradinho, visto que a primeira precisa utilizar as dependências da comunidade para aulas de Educação Física.

Fica evidente que a escola de Sobradinho possui, apesar de suas dificuldades, uma melhor infraestrutura para fruição dos estudantes no ambiente escolar. Além disso, se comparadas as demais escolas brasileiras as duas escolas se encontram dentre as primeiras colocações no índice de infraestrutura por região e por UF, ficando

atrás apenas das escolas da região sul. Destaca-se que as escolas de Sobradinho e Plano Piloto estão localizadas em regiões privilegiadas das cidades, com comércio próximo e acesso facilitado (PIERI, 2014),

Fundamentado nas considerações apresentadas e na categorização de Soares Neto, Jesus, Karino e Andrade (2011) pode-se inferir que a escola do Plano Piloto é limítrofe a categorização “básica - adequada” e a escola de Sobradinho “adequada – avançada”.

É salutar esclarecer que, quando questionados acerca dos investimentos com a estrutura física da escola o gestor de Sobradinho respondeu que faltam recursos financeiros e, na escola do Plano Piloto, que as verbas são repassadas de uma maneira regular, mas também não se consegue suprir todas as necessidades demandadas pela escola.

Assim, a equipe de gestão da escola incrementa financeiramente o orçamento criando estratégias para arcar com os custos de reparos e investimentos necessários à infraestrutura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O título deste artigo faz referência à história dos três porquinhos e a importância da infraestrutura como espaço que representa o fruto do trabalho, mas também o abrigo, a segurança, o espaço de acolhimento, o espaço de luta.

O espaço físico da escola precisa guardar características que oportunizem as aprendizagens de forma inclusiva e digna, não só para os estudantes, mas para os pais e comunidade.

A partir das observações e das entrevistas com os gestores é possível inferir que essas escolas lidam, cotidianamente, com os problemas estruturais das escolas. Apesar de serem consideradas adequadas, a partir do referencial teórico de Soares Neto, Jesus, Karino e Andrade (2011), os problemas enfrentados vão desde a escassez de gêneros alimentícios para o preparo da merenda até a necessidade de reparos em cadeiras, carteiras, janelas, lâmpadas, dentre outros objetos essenciais à escola.

O vandalismo também se faz presente nas escolas. Apesar das escolas estarem equipadas com cadeiras, quadros e armários em bom estado de conservação, sempre há o que reparar em função da depredação do patrimônio público.

Por fim, ressalta-se que, em relação à infraestrutura, as escolas pesquisadas apresentam situações desafiadoras relacionadas ao tamanho da escola, pois enquanto a escola de Sobradinho apresenta um espaço físico amplo e tem dificuldades em manter o espaço, bem como supervisionar os estudantes, a escola do Plano Piloto é pequena para o número de estudantes e que também dificulta a supervisão dos estudantes (que ficam aglomerados sem espaço para socialização).

Preocupar-se com o aprendizado dos estudantes é também preocupar-se com a estrutura física da escola, pois ela está relacionada à oferta de uma educação de

qualidade a população que acessa esse serviço que lhe é de direito.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), administrado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é uma ação suplementar que possibilita ao gestor investir na infraestrutura física da escola. O recurso pode ser aplicado na aquisição de materiais permanentes, de itens de uso diário, na realização de pequenos reparos na infraestrutura física do prédio e na contratação de mão de obra para esses serviços. Apesar de ter sido apontado como insuficiente esse recurso representa um avanço na gestão de recurso para a educação básica.

Sem adentrar na questão dos reflexos da gestão de recursos financeiros pelos diretores escolares, considera-se, conforme Mafassoli (2015) que há “vigores e fragilidades” no PDDE. E, é fundamental para garantir a qualidade do ensino

[...] ampliar o volume de recursos da assistência financeira suplementar da União às escolas públicas. Os valores do PDDE repassados às escolas, mesmo com a sua ampliação nos últimos anos, ainda são parcos e não atendem as reais necessidades político-pedagógicas. Tal constatação pode ser considerada uma das razões da ausência de resultados reais na melhoria da qualidade da educação básica brasileira. Mesmo que o financiamento por si só não garanta a qualidade do ensino, sabemos de sua fundamental importância para promover ações que possam reverter o fracasso escolar, ampliando situações de ensino e de aprendizagem com qualidade para todos os estudantes da educação básica brasileira (p.14).

A preocupação a superação de um sistema de ensino que privilegia a meritocracia reafirma por uma política de testes, nos quais as notas refletem “apenas” o esforço individual do estudante e do professor a partir de ensino bancário (FREIRE, 1996), sem considerar de forma efetiva os demais elementos que promovem ou dificultam o aprendizado precisa ser colocado em pauta. Valorizar o espaço físico da escola e reconhecê-lo como promotor da qualidade do ensino é fundamental. Porém, esse precisa ser um trabalho coletivo e cooperativo. Que inclua mesmo o “lobo” que, provavelmente solitário depois de tantas traquinagens, também precisa de amigos para aprender a conviver (RAMPAZO, 2018).

REFERÊNCIAS

BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. **Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar.** São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_006/EDUCA%C7AO/PDF/EDIFICA%C7%D5ES%20ESCOLARES.pdf> Acesso em: 16 de junho de 2016.

BORGES, P. **Infraestrutura adequada nas escolas melhora aprendizagem.** iG Brasília, 2011. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/infraestrutura-adequada-nas-escolas-melhora-aprendizagem/n1597288520232.html>> Acesso em: 21 de julho de 2016.

BRASIL, **Plano Nacional de Ensino.** Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014.

COSTA, A. S. F.; AKKARI, A.; SILVA, R. V. S. Educação básica no Brasil: políticas públicas e qualidade. **Práxis Educacional**, v.7, p. 73-93, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAFASSIOLI, A. da S. 20 anos do Programa Dinheiro Direto na Escola: um olhar crítico sobre as interferências na gestão escolar e financeira pública. **Fineduca**. Revista de Financiamento da Educação, Porto Alegre, v. 5, n. 12, 2015.

NETO, J. S. Menos de 1% das escolas brasileiras têm infraestrutura ideal. São Paulo. **Uol Educação**, 2013. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/06/04/menos-de-1-das-escolas-brasileiras-tem-infraestrutura-ideal.htm>>. Acesso em: 21 de julho de 2016.

OLIVEIRA, A. F. **Políticas Públicas Educacionais**: conceito e contextualização numa perspectiva didática. Fronteiras da educação: desigualdades, tecnologias e políticas. Goiás, Ed. PUC, 2010, p. 93 – 99.

PIERI, R.G.de. **Uma proposta para o índice de infraestrutura escolar e índice de formação de professores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

RAMPAZO, A. **Este é o lobo**. São Paulo: Editora DCL. 2016.

SOARES NETO, J. J.; JESUS, G. R. de; KARINO, C. A.; ANDRADE, D. F. de. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, 2013a. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivosl786/1786.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

TOKARNIA, M. Maioria das escolas brasileiras tem infraestrutura básica. **EBC**, 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2013/06/majoria-das-escolas-brasileiras-tem-infraestrutura-basica>> Acesso em: 9 de junho de 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-308-8

